

8 de dezembro é dia de Sessão Especial na Assembleia Legislativa

"A sociedade catarinense não quer a privatização de suas empresas devido a importância de atuação que elas exercem para a sociedade enquanto empresas públicas. Se as empresas forem privatizadas os danos para nossa sociedade serão irreparáveis, pois representa a perda de um patrimônio público construído pelo esforço de milhões de brasileiros, especialmente catarinenses, cidadãos e eleitores...." Este é o trecho inicial da carta elaborada pelo Movimento Unificado Contra a Privatização e entregue a todos os deputados estaduais nesta semana e aos parlamentares catarinenses em Brasília na semana passada. O documento traz os indicadores da Celesc, Besc, Casan, Telesc e Eletrosul

para que, com esses dados atualizados, os políticos de SC tenham maior noção do que realmente está em jogo com as privatizações. Este documento na verdade, é um resumo de tudo o que a Campanha Contra a Privatização tem discutido nos últimos cinco meses.

Em diversas cidades, proporcionou o debate, em escolas, associação de moradores, com vereadores, comerciantes, agricultores. Conquistou o apoio dos artistas catarinenses e entidades ligadas a esta área através do Manifesto da Cultura. Ganhou força com a unificação com a CUT e sindicatos de outras categorias, de milhares assinaturas pela manutenção do patrimônio público e conquistou espaço na mídia.

Concretamente a união do Movimento Unificado fez com que a 1ª assembleia dos acionistas da

não acontecesse e o processo de privatização da empresa seja, assim, atrasado, de acordo com o advogado do Sinergia e Aprosul (acionistas minoritários) Paulo Brincas. A assembleia está sendo contestada na Justiça Federal. O Sindicato entrou com mais dois processos: um na Procuradoria Regional da República em SC, solicitando esclarecimentos do presidente do BNDES sobre as declarações que prestou na Câmara Federal, dizendo que a Empresa perderia R\$ 1 bilhão com a venda da Usina Jacuí. A outra ação, em área cível, questiona os valores da má administração revelados pelo próprio presidente do banco.

A Campanha vem se destacando de tal forma no quadro político nacional que a Executiva da Central Única dos Trabalhadores vai intensificar o trabalho contra as privatizações em todo o país e, a exemplo do que começou em Santa Catarina, organizar uma política de resistência ao neoliberalismo. Esta foi uma das afirmações de Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, durante o ato contra a privatização da Eletrosul, que aconteceu dia 27 no hall da empresa. Naquele dia, às 14 horas, iria acontecer a 2ª Assembleia dos acionistas para a cisão. Mas, pouco antes, às 13h11, o presidente do Conselho de Administração da estatal, Firmino Ferreira Sampaio Neto, enviou um fax à diretoria para que a reunião fosse cancelada. Mesmo com o permanente risco de punição, muitos empregados deixaram seu local de trabalho e ouviram Mauro Passos, diretor do Sinergia, e Vicentinho falarem da vitória que significou para os trabalhadores o cancelamento da Assembleia e o que realmente o governo pretende com estas privatizações. "O Brasil é a 8ª economia do mundo mas está em 68º lugar na distribuição de renda. É hora da gente procurar sentir a dor dos outros. Quem morre calado é sapo debaixo de pé de boi", conclamou Vicentinho aos empregados da Eletrosul.

Por tudo isso, os catarinenses são conclamados a participar da Sessão Especial na Assembleia Legislativa, a mais recente atividade da Campanha, que será nesta segunda-feira, dia 8, das 9 às 13 horas. Para o período da tarde, das 15 às 19 horas, estão sendo programadas diversas atividades, que acontecerão na Esquina Democrática, no centro da Capital e que, como tem sido, vai envolver diversas categorias de trabalhadores. A partir das 18 horas os alunos da Oficina Permanente de Teatro da UFSC, coordenados pela professora e atriz Carmem Fossari, farão uma apresentação na rua, conciliando assim a sensibilização política com a arte, a exemplo do que fez o Manifesto da Cultura.

Bastante já foi feito mas muito ainda há por fazer e neste dia será possível cobrar dos parlamentares uma posição decisiva sobre a manutenção do patrimônio público.



Nossos "Papon"

Hélio Colmbra - Diretor do Sinergia

A divisão da Eletrosul em duas empresas expõe, mais uma vez, seus empregados a uma situação humilhante. Além disso, mostra como essa empresa é administrada e por quem. O momento em que vivemos é exemplar para explicitar as duas coisas.

Pelo que sabemos, através de relatos informais, a divisão do atual quadro de empregados entre as duas novas empresas - Geração e Transmissão - está sendo feita, como em outros episódios, pelos mesmos atores: os gerentes de plantão. Com exceção dos protegidos dos grandes caciques políticos, nós, os simples cidadãos, ficaremos, como órfãos, nas mãos desses "juizes" que, como sabemos, não são os mais qualificados para esse tipo de função, como bem provaram na "Era Gazaniga". Mas, queiramos ou não, aí estão eles novamente cumprindo os seus papéis de carrascos subalternos. E infelizmente, talvez aí fiquem até os finais dos tempos. (Esperamos que não).

Mas que critérios estão sendo usados para essa tarefa? Por acaso houve alguma discussão com os empregados de forma transparente e democrática? Não, foi baseada exclusivamente na vontade pessoal desses césares. São eles que definem os nossos destinos, os nossos empregos e, de um certo modo, as nossas vidas. Fazem de nós meras peças dos seus jogos perversos onde as regras são viciadas e só eles ganham por mais mediocres que sejam. Sob a lógica do "estou cumprindo ordens", repetem o mesmo discurso daqueles que prenderam, torturaram e mataram milhões de pessoas e, por isso se julgam inocentes e inimpugnáveis.

(O mundo assiste, nesse momento, ao vivo, um desses carrascos sendo julgado na França pelos crimes que cometeu no período da ocupação alemã na 2ª Guerra Mundial se defender dizendo: "eu era um funcionário subalterno. Cumpria ordens dos meus superiores. Por isso não sou culpado de nada". A culpa atribuída foi a de ter mandado mais de 1500 judeus franceses para os campos de extermínio nazistas. 'Tenho a consciência limpa', concluiu Monsieur Papon).

Com a devida distância dos fatos, os nossos gerentes cumprem papéis semelhantes, munidos da mesma lógica. (Quem sabe, em circunstâncias históricas propícias, imitam Papon!) Foram eles que fizeram as listas das demissões e que executam todas as ordens vindas de cima por mais injustas que sejam. (As retribuições para esses feitos são as vantagens pessoais, como os aumentos salariais que receberam ultimamente.)

É inadmissível que pessoas, empregados como todos nós, pelo simples fato de serem, no momento, os gerentes, tenham esse poder de decisão tão arbitrário. Já sabemos de casos em que todos os gerentes de um departamento se autodenominaram para a Transmissão, levando consigo os que escolheram por critérios pessoais e aproveitaram o momento para se vingarem daqueles que não lhes caem bem.

Interessante que esses senhores, defensores das privatizações, agora debandam para o lado público negado. Não passam de oportunistas, falsos ideólogos. Para o comportamento de todos eles, nosso desprezo; para eles, nossa indiferença. E o destino de Monsieur Papon...

Segurança na Celesc

Agência Florianópolis registra três acidentes em um dia

Por volta das 15 horas de ontem, Claudemar Manoel da Silva, o Mazinho, funcionário da oficina elétrica da Agência Regional Florianópolis recebeu uma carga de 23 mil volts enquanto trabalhava na cabine de testes. Só não morreu porque carregava um cabo metálico que conduziu a energia para o solo e não para o corpo. Chegou no hospital com início do processo de fibrilação.

Por causa das reformas na oficina que já duram 3 meses, a porta da cabine foi trocada e a chave que interrompe a corrente elétrica, quebrada. A vítima interrompeu sua tarefa para atender um telefonema e quando retomou à cabine recebeu a descarga. "É difícil levar uma carga dessas sem maiores consequências, é quase um milagre", desabafou, ainda perturbado, Jocelito Campos, que executava a tarefa com Claudemar na hora do acidente.

Esta irregularidade deveria ter sido apurada pelos técnicos em segurança. Ocorre que os dois que cobrem a agência, obedecendo à deliberação 128/97 estão proibidos de frequentar área de risco. A liberação do técnico Ney Lúcio Felix venceu

domingo dia 30 e o outro, João Batista da Silva, ainda não recebeu sua permissão. "No mês passado a agência ficou 13 dias descoberta. Os acidentes continuam acontecendo e a segurança não é comunicada oficialmente pelas chefias. Soubemos dos três casos de hoje informalmente", comentam os dois técnicos.

Os outros dois acidentes aconteceram fora da agência. O primeiro foi de trajeto. O empregado Rogério Brasil vinha de sua casa em Palhoça para o trabalho e colidiu sua moto. Até o fechamento desta edição seu estado de saúde exigia



cuidados. O segundo foi no bairro Estreito com funcionários da empreiteira Elecate. Eles estavam fazendo a manutenção de um poste e não deram importância aos avisos dos moradores da casa em frente de que o poste estava sujeito a cair. Logo que cortaram os fios, o poste demoliu parte da residência. Este acidente não fez vítimas.

Há menos de dois meses o LV fez matéria sobre segurança na Celesc. De acordo com a chefia da oficina elétrica, as reformas no prédio persistem por três meses. Depois do acidente acontecido, nenhum técnico vai trabalhar em alta tensão, até que tenham condição de trabalho, assegura o engenheiro eletricitista Carlos Fassheber. "Nós não queremos achar os culpados, mas que todos saibam dos nossos problemas e nos ofereçam boas condições de trabalho" comentou Jocelito Campos, eletricitário que viu seu colega receber a carga elétrica. A DRT já multou a Celesc em R\$ 7.505,00, justamente por impedir os técnicos de segurança exercerem suas funções. A multa foi paga dia 26/11, mas nenhuma medida prática foi tomada para resolver a situação.

Eleições na Elos



No próximo dia 15 acontece a eleição ao Conselho de Curadores e para Diretor Administrativo da Fundação Elos. A chapa é única, mas é importante garantir o quórum para que os eleitos tenham legítima representatividade. A Intersul, Aprosul e AAPE (Associação dos Aposentados da

Eletrosul) apoiam os seguintes candidatos:
Para diretor Administrativo da Fundação: Antônio Waldir Vituri;
Para o Conselho de Curadores: Aldo Guido Votto - DIT/DCRI (titular) e Sadi Pinto Silveira - APO/RS (suplente)
José Nazareno Corrêa RSC/UPLA (titular) e Jorge Felipe Carminati Grein RPR/UPCUR (suplente)
Victor Ugo Formiga de Assis APO (titular) e Alfredo Nuernberg - APO (suplente)
Para Conselho Fiscal: José Fontoura Dutra Jr. - RSC (titular) e Rogério Canalli SEYTA (suplente)

Executivada CUT encaminha luta contra a privatização

A Central Única dos Trabalhadores vai traçar como uma das metas principais em 98 o combate à privatização no Brasil. A executiva motivou-se ainda mais depois da repercussão positiva e dos fatos concretos já obtidos com a Campanha contra a Privatização iniciada pelos eletricitários catarinenses. Durante o encontro de formadores da CUT, realizado na semana passada em Florianópolis, o presidente da instituição, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, disse que é preciso envolver outros movimentos sociais e realizar um seminário para fortalecer a ação e tentar qualificar as entidades. afirmou que as dificuldades são muitas, mas é possível, com uma boa articulação, impedir que mais privatizações sejam feitas. "A nossa favor estão as já feitas. O governo não

que precisava vender para investir em educação. O que ocorreu depois de 59 estatais privatizadas argumentou Vicentinho, completou, apelando a essas entidades descontentes com a atual política governamental: "A CUT é limitadíssima não conseguir fazer".

O pensamento de Vicentinho, neste ponto, é praticamente o mesmo dos outros membros da executiva nacional da CUT:

"É preciso ganhar o debate com a sociedade, desgastar o poder político do governo e fazer com que o mesmo não apoie a política de privatização. A Privatização não vai para a frente sem a discussão", comentou Marcelo Sereno, funcionário da Vale do Rio Doce.

Já Antônio Carlos Spis,

Única dos Petroleiros, dá o exemplo da força dos petroleiros, que têm a cultura da defesa do monopólio da Petrobrás desde a década de 70, quando a empresa já era ameaçada de privatização. "Trabalhamos com estratégias ofensivas, colocamos cartazes com rosto dos parlamentares nas suas bases eleitorais. A base de sustentação do governo é uma quadrilha política, que detém 90% da mídia, é difícil competir, mas conseguimos", afirma Spis, quando relatou o episódio da greve dos petroleiros de maio de 1995.

"Mesmo depois de tantas privatizações eu acredito que é possível brecar, articulando uma ação permanente e unificada contra o governo. Vamos iniciar o ano com uma grande marcha, a exemplo do que aconteceu em abril deste ano (marcha pela Junia da

ACT Eletrobrás

Eletrosul quer tirar direitos

Finalmente a primeira reunião de negociação do ACT 97/98 aconteceu nesta terça-feira, às 14 horas, na sede da Eletrosul. A empresa apresentou a contra-proposta que, segundo avaliação da Intersul, nega todas as reivindicações sociais. A negação de várias questões, como a liberação de representante sindical para participação na CIPA, auxílio alimentação, informatização, inovações tecnológicas, alteração da data de pagamento, plano de saúde para aposentados entre outras, com a alegação de que já estão normatizadas. A empresa apresentou duas propostas onde quer tirar horário trajeto e intervalo de almoço nos turnos de revezamento. A próxima rodada vai acontecer na semana que vem mas a Eletrosul ainda não confirmou a data.

PAUTA NACIONAL

Hoje acontece mais uma reunião, às 15 horas, no Rio de Janeiro. A proposta inicial foi de 1,5% de reajuste mais abono de 50% da remuneração. O comando nacional de negociação persiste na negação desta proposta porque não repõe as perdas e o abono está abaixo da expectativa.



bancário capixaba Paulo Coutinho

"A experiência catarinense é muito importante. É preciso formar a opinião pública. Se abrir mão da luta você está liquidado, morto", conclui Sérgio Barroso,

RAINHA

O líder do MST, José Rainha receberá no dia 11/12 o Prêmio Internacional dos Direitos Humanos, comemorativo aos 50 anos de proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Neste ano outras três pessoas vão receber o prêmio. Personalidades como Nelson Mandela e Rigoberta Menchu tiveram esta condecoração. Do Brasil, Rainha é o único. Aqui o governo o trata como bandido, fora, ele recebe destaque por sua atuação.

RECESSO JURÍDICO

Como todos os anos, as juntas e tribunais entram em recesso nesta época. Desta vez será de 17/12/97 até 12/01/98. Neste período haverá atendimento jurídico nos sindicatos, apenas para informações e esclarecimentos.

CONCURSO CELESC

A Celes abriu concurso público (01/97) cujas inscrições estão abertas até dia 12/12. Os cargos e a quantidade de vagas são as seguintes: eletricitista de L.V. - 34 vagas, eletricitista (distribuição) - 35 vagas, ajudante técnico (área de transmissão) - 16, ajudante técnico - 40, contador - 8 vagas (este último somente para a administração central). As provas serão dia 25 de janeiro do ano que vem.

NO RÁDIO

A privatização é tema de debate todos os sábados na Rádio CBN/DIÁRIO de Florianópolis, às 9h45. O espaço é destinado a Aprosul.

BIRUTA I

A diretoria da Infraero (estatal que opera todos os aeroportos do País) não aceitou a decisão do Governo Federal de demitir os empregados aposentados. Cumprir a ordem, significaria paralisar os aeroportos, já que mais da metade dos aeroportuários está aposentada. Isto abriu uma fenda no pacote e por ela caiu a demissão dos aposentados. Toninho Malvadeza que, de olho nas próximas eleições vem se disfarçando de bom samaritano, não aceitou algumas regras do IR e FHC, refém do PFL, voltou atrás em alguns pontos. Pressionado por outros cinco diferentes lobbies, FHC já modificou mais cinco itens do pacote. Ficando assim, hora para um lado, ora para outro, FHC e sua "ekipeconômica" mais parecem biruta de aeroporto, tremulando ao sabor do vento.

BIRUTA II

Vergado ao vento do pacote, Claudio Ávila, presidente da Eletrosul, apressou-se em demitir todos os aposentados. Nem passou pela sua cabeça a solução inteligente de seus colegas da Infraero. Para tapar o rombo que provocou no quadro da área operacional, Ávila já recontratou muitos aposentados, através de firmas interpostas, nas mesmas funções que exerciam antes da demissão. Oxalá, bons e fortes ventos soprem para varrer da área das empresas públicas os maus administradores

expediente

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalistas Responsáveis: Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966) e Alessandra Mathias (SC 00755 JP). Ilustrações: Frank Maia. Direção da Imprensa: Olga Leocadia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone: (048) 224-9114 Fax 224-9104 e-mail: sinergia@matrx.com.br

UMA PAIXÃO AÇORIANA



foto da capa do CD: Sérgio Luiz da Silva (eletricitário da Celesc)

Em meio às responsabilidades do dia-a-dia, quem não tiver uma forma individual de extravasá-las além do trabalho, não agüenta as pressões!

Também por isso o eletricitário Jorge Coelho, há 22 anos na Celesc, é músico e compositor há mais tempo que isso. "Vim de Imbituba e cantava para pagar a faculdade de engenharia". Nestas mais de duas décadas Jorge desabafa: "não é fácil ser músico profissional em Florianópolis. Conciliar o tempo para o trabalho com as atividades de compositor e músico é o maior desafio."

Mas foram estes desafios que motivaram o eletricitário/compositor nestes anos. Ele conta que, no início seus colegas de trabalho achavam estranho ver um engenheiro da empre-

sa, com uma função de coordenação, cantar em bares, restaurantes e boates. Hoje eles são um público cativo.

As composições falam das crônicas do dia-a-dia, de paixões, entre elas, o encanto pela Ilha de Santa Catarina. Estas odes de amor por Florianópolis, que antes eram exclusividade de quem freqüentava os lugares onde Jorge Coelho canta, agora são ouvidas por ilhéus em todo o mundo, através do CD **Paixão Açoriana**, lançado mês passado no Teatro Álvaro de Carvalho. O show teve a direção geral de outro eletricitário, mas da Eletrosul, Luiz Falcão.

Neste CD o compositor viaja por vários estilos, como a bossa na música *Ilha*, nos sambas irreverentes *Saia do Dente* e *Morena Tirana* ou nas canções românticas como *Paixão Açoriana* e *Roda Pião*. Um momento emocionante do disco é a homenagem que faz a Zininho (um dos maiores compositores da ilha), com a música *Rancho de Amor à Ilha*, e ao compositor *Luiz Henrique Rosa*, através de *Ponte Hercílio Luz*. "Muito mais que difundir meu trabalho, o que vale é o fato de manter viva a cultura de Florianópolis e por

extensão do Brasil. Fora daqui, onde um brasileiro sentir saudade da terrinha, com certeza irá se emocionar com a nossa música."

Sua composição traz também mensagens de otimismo, como neste trecho de *Segura a Onda*: *Cara! Se a coisa tá preta, se o mar é capeta/ então o negócio é encarar/ Por que duvidar da raça?/ Se a sorte faz graça/ pra quem não dá bola pro azar/*. Crítico que é e consciente da situação do país, Jorge Coelho foi um dos mais de cem artistas catarinenses que assinou o Manifesto da Cultura contra a privatização. Sobre ela comenta, chateado: "o que de errado está acontecendo na Celesc são conseqüências, respingos da globalização e do neoliberalismo. A privatização é um grande absurdo, uma grande mentira". Por isso aconselha aos seus colegas eletricitários que juntos fortaleçam e defendam a empresa onde trabalham sem esquecer da plena realização pessoal. "A música me completa, mas existem muitas outras formas para extravasar as pressões diárias." E que cada um encontre a sua forma...

Quem tiver interesse em comprar o CD de Jorge Coelho, ligar para (048)234-4696 ou 961-0552. O preço é R\$ 15,00.



VILÊNCIA

Está acontecendo no auditório da Justiça Federal (antigo Cecomtur), centro de Florianópolis, com apoio do Sinergia, a Mostra Otávio Bezerra Cavalcanti, com ciclo de filmes e debates sobre a violência. Nesta quinta, dia 4, às 17 horas terá exibição dos filmes *A Resistência da Lua* e *Memória Viva*. Às 19 horas acontecerá o debate *Cultura - Violência e Preconceito*; às 20h30 exibição do filme *Uma Avenida Chamada Brasil* e às 21h30, debate Otávio Bezerra e o Cinema Documentário, com a presença do cineasta.

Na sexta, dia 5, às 21 horas terá o lançamento em SC do filme *O Lado Certo da Vida Errada*. A promoção da mostra, entre outras entidades, é da Cinemateca Catarinense.